



OS IMPACTOS DA REPRESSÃO SOBRE RAÇA E GÊNERO: “O MORRO DOS VENTOS UIVANTES” DE EMILY BRONTË PELA PSICANÁLISE

Rhaynara Oliveira Veronez¹

RESUMO

Publicado por Emily Brontë em 1847, *O Morro dos Ventos Uivantes* é um romance gótico centrado no conturbado relacionamento entre Catherine e Heathcliff, composto por temas de gênero, raça e classe durante o século XIX. Decorrente de um Trabalho de Conclusão de Curso, este estudo analisa, por meio da revisão narrativa, o mecanismo da repressão representado na obra sob a ótica psicanalítica, investigando a relação entre a subjetividade dos personagens e as imposições sociais do contexto vitoriano. Espera-se demonstrar como os protagonistas sofrem respostas trágicas às exigências civilizatórias, evidenciando os impactos da repressão nesse processo. Até o momento, observa-se que a obra de Emily Brontë oferece um retrato crítico dos imperativos sociais de sua época, evidenciando a literatura como instrumento relevante para a psicanálise em sua compreensão da experiência humana.

Palavras-chave: O Morro dos Ventos Uivantes; psicanálise; interpretação psicanalítica; raça e gênero.

INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento da psicanálise como campo do saber, Sigmund Freud manteve diálogo com diversas áreas do conhecimento para o seu aprofundamento. Nesse sentido, a arte e a literatura serviram como apoio para o entendimento da subjetividade e a elaboração de suas teorias (Meneses, 1993). Alguns de seus escritos exemplificam essa relação, tais como: *Delírios e sonhos na Gradiva* de Jensen (1907), *Escritores criativos e devaneios* (1908) e *Dostoiévski e o parricídio* (1928). Ademais, obras como *Édipo Rei* e *Hamlet* forneceram o alicerce necessário para a formulação de conceitos psicanalíticos fundamentais, como o complexo de Édipo (Armstrong, 2018).

¹ Rhaynara Oliveira Veronez, Universidade Federal de Mato Grosso, rhaynaraveronez@gmail.com



Considerando a relevância da relação entre literatura e psicanálise, é possível reproduzir essa prática à leitura de outras obras, como o clássico *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847), publicado por Emily Brontë. Seu enredo principal consiste nas intrigas familiares e relacionais das famílias Earnshaw e Linton na região de Yorkshire, circundadas pelo relacionamento conturbado entre Catherine Earnshaw e Heathcliff. Muito além de uma história de amor e ódio, a narrativa revela os imperativos sociais de sua época, atravessando os personagens com questões de gênero, raça e classe (Dias, 2012).

A escrita e publicação do livro ocorreu durante o imperialismo britânico, período marcado pela valorização do modelo de romance clássico, representante da lógica burguesa, na qual a realidade feminina era limitada por barreiras de gênero e a hegemonia branca estigmatizava sujeitos de raças opostas (Costa, 2022). A narrativa de Brontë, ao contrário disso, rompeu com os valores tradicionais vitorianos ao situar a elite em uma posição de decadência social e moral e ao reconsiderar suas estratificações (Dias, 2012).

A partir disso, é possível pensar numa leitura da obra brontiana à luz da psicanálise, assim como fez, em 1978, Margaret Homans, ao publicar o artigo “Repression and sublimation of nature in *Wuthering Heights*”. Nele, a autora investigou os mecanismos psicanalíticos de repressão² e sublimação representados na natureza e nos personagens do livro. Assim, a abordagem interpretativa permite reconhecer a repressão como um elemento que incide sobre as subjetividades do livro, principalmente porque seu enredo estrutura-se em torno dos desejos amorosos irrealizados por Catherine e Heathcliff, que têm consequências arrebatadoras e dolorosas.

Uma vez que Emily Brontë constrói sua escrita através dos aspectos sociais, econômicos e culturais da época, é necessário considerá-los para a compreensão desses personagens. Dada a centralidade do poder patriarcal e a impossibilidade de autonomia feminina, Catherine renuncia seu desejo de estar com Heathcliff devido à função social que se via obrigada a cumprir. O resultado disso surge em sintomas de padecimentos físicos e mentais, que provocam, nela, febres e delírios. Heathcliff, em paralelo, é um homem negro estrangeiro constantemente relegado em virtude do preconceito racial, que também atua como

² O uso terminológico de “repressão” e não “recalque”, neste texto, se dá considerando os fundamentos que corroboram para sua aplicação em português. As investigações de Mairéno (2023) e Carnáuba (2013) demonstram que Freud nunca preocupou-se em fazer uma distinção clara entre os dois termos traduzidos, pois compreendia que a polissemia ocorre naturalmente entre sobreposições semânticas de diferentes idiomas, além de considerar vantajosa essa aproximação, sugerindo que ambos os sentidos se articulam.



uma barreira para a realização de seu desejo por Catherine. No entanto, diferente dela, ele responde à isso através da violência, o que ilustra como a lógica repressiva pode gerar diferentes reações subjetivas.

Diante do exposto, percebe-se que a narrativa de Brontë caracteriza-se como um retrato do sofrimento humano sob rígidos imperativos sociais. Ao se distanciar das fórmulas românticas tradicionais, a autora substituiu reflexões moralizantes e figuras idealizadas por sujeitos e cenários complexos, expondo um processo de sofrimento psíquico que desafiou as convenções de sua época e continua a ressoar na atualidade. Delimita-se, portanto, que este resumo pretende discorrer sobre a interpretação de *O Morro dos Ventos Uivantes* à luz da psicanálise realizada como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, analisando a maneira com que a subjetividade pode ser impactada pela repressão representada nos personagens Catherine e Heathcliff.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Explorar *O Morro dos Ventos Uivantes* através da lente psicanalítica, buscando compreender as repercussões do mecanismo da repressão no psiquismo dos protagonistas e nos desdobramentos de suas trajetórias.

Objetivos Específicos

1. Contextualizar os modos de subjetivação frente ao cenário social e histórico moderno em que a obra se insere;
2. Investigar, através da teoria psicanalítica, o mecanismo da repressão em Catherine e Heathcliff, analisando os efeitos desse processo.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, estruturada sob os procedimentos da revisão narrativa da literatura na construção de um Trabalho de Conclusão de Curso. Essa categoria investigativa permite uma abordagem interpretativa articulada com a teoria psicanalítica e as demais literaturas, a fim de explorar dimensões subjetivas que escapam à lógica da quantificação, dando espaço aos sentidos, afetos e simbolizações (Cavalcante; Oliveira, 2020).



O corpus literário central de análise consiste na edição comentada de *O Morro dos Ventos Uivantes*, publicada pela editora brasileira Zahar em 2016, que oferece uma contextualização histórica, biográfica e crítica que dialoga diretamente com os objetivos deste trabalho. Para os demais materiais de apoio, realizaram-se buscas na base de dados digital Google Acadêmico utilizando os descritores "psicanálise", "literatura", "interpretação", "repressão" e "O Morro dos Ventos Uivantes", bem como seus correlatos na língua inglesa: "psychoanalysis", "literature", "interpretation", "repression" e "Wuthering Heights". Dessa forma, abrangeram-se produções acadêmicas, incluindo artigos, teses e periódicos, com recorte temporal a partir de 1978 até o ano de 2025.

Quanto aos critérios de seleção, priorizaram-se textos com fundamentação teórica consistente acerca do mecanismo da repressão e de estudos interdisciplinares que aprofundassem os aspectos culturais da narrativa brontiana. Foram excluídas produções com inconsistência teórica, falta de afinidade temática direta ou conteúdos de acesso pago. O processo de triagem ocorreu em etapas a fim de averiguar à sua consonância com os objetivos da pesquisa, iniciando-se pela análise dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral e crítica dos textos.

RESULTADOS ESPERADOS

Essa investigação espera evidenciar de que maneira a repressão se manifesta no contexto representado pelo livro. Inserida no contexto sociocultural, a repressão tem parte no processo de renúncia ao prazer em prol do bem civilizatório referido por Freud em *O mal-estar na civilização* (1929). Nesse sentido, as pulsões reprimidas podem ocasionar na infelicidade dos sujeitos, principalmente quando os imperativos sociais reproduzem violências estruturais, como apontam Marion Minerbo (2017) e Maria Rita Kehl (2009).

Paralelo a isso, Dias (2012) apresenta que elementos de exclusão, coibição e violência estruturam a sociedade moderna representada em *O Morro dos Ventos Uivantes*. A personagem Catherine Earnshaw, como mulher, é submetida às exigências de adequação ao patriarcado, que não deixam espaço para que suas próprias vontades sejam satisfeitas. Já Heathcliff enfrenta a personificação do "estrangeiro racializado", referido pelas psicanalistas brasileiras Neusa Santos Souza (1983) e Isildinha Baptista Nogueira (1998) como aquele visto como oposto à ordem dominante pela sociedade, relegado à margem, ocupando uma posição social de "não lugar".



Desse modo, a renúncia ao desejo de Catherine por Heathcliff situa-se à favor das normas de civilidade e das possibilidades de ascensão econômica e social, uma vez que ela alcança tais imperativos ao casar-se com o vizinho Edgar Linton, representante da burguesia europeia branca, fazendo-a sentir culpa. Autoras como Homans (1978), Ala'A (2011) e Hoeveler (2006) compreendem que as consequências disso manifestam-se em sintomas regressivos e somáticos, como delírios e recusa alimentar, que representam o "retorno do reprimido" diante de uma realidade que impossibilita a concretização de um desejo contido não apenas na esfera amorosa, mas também na emancipação feminina.

Por outro lado, Heathcliff encara uma marginalização pautada por marcadores étnicos que impedem sua assimilação na ordem dominante (Dias, 2010). A análise de Riguini (2013) compreende que, como resposta à essa interdição, Heathcliff atuou sob a externalização da violência através de um projeto de vingança que dura décadas. Isso indica que, diferentemente de Catherine, a culpa como efeito da repressão reverte-se ao mundo externo, enquanto ele transgredir a lei da cultura e do laço social. Santos (2015) reconhece, ainda, que sua reação provém do sofrimento a que foi submetido, tornando-o uma figura ambígua, pois “simboliza o colonizado que vem cobrar o preço do colonizador por ter sido explorado” (p. 88).

Por fim, a análise do livro pelo filósofo Georges Bataille (1989) explorada por Riguini (2013) e Santos (2015) compreende que o desejo de Catherine e Heathcliff transcende o interesse amoroso, também se manifestando como uma recusa simbólica às convenções sociais que impõem a renúncia pulsional em benefício da utilidade coletiva. A análise da trajetória dos personagens tem se fundamentado, portanto, no anseio de reencontrar a infância perdida vivida conjuntamente, marcada por prazeres que são coibidos por tabus e normas sociais necessários à manutenção da ordem civilizatória. Sendo assim, a agressividade de Heathcliff e a angústia de Catherine surgem como respostas trágicas às exigências do século XIX de adequação ao patriarcado e à hierarquia de classes e raças.

CONCLUSÃO

Este estudo, ao buscar promover uma leitura hermenêutica de *O Morro dos Ventos Uivantes* sob a óptica psicanalítica, tem evidenciado que a escrita de Emily Brontë, articulada ao mecanismo da repressão sob o contexto histórico vitoriano, demonstra que os conflitos de Catherine Earnshaw e Heathcliff transcendem questões emocionais ou amorosas de maneira



simplista, configurando-se como sintomas de imperativos sociais estruturados pela exclusão e coibição.

A investigação caminha para entender que o desejo que une os protagonistas simboliza uma tentativa de subversão das hegemonias da época, incluindo as normas patriarcais, a segregação racial e a lógica econômica do matrimônio. No entanto, a impossibilidade de realizar esse desejo tem como efeito o peso trágico que a repressão pode assumir sobre a subjetividade: ao não conseguirem superar os imperativos que os separam, os personagens sucumbem a destinos marcados pela aniquilação física e psíquica.

Longe de se adequar a um romance convencional de amor ou ódio, a obra de Brontë oferece um retrato crítico e atemporal de como o espírito humano pode ser corrompido por exigências culturais rígidas. Ao questionar as estratificações de seu tempo, a autora fornece um campo fértil para a investigação psicanalítica sobre os aspectos humanos. Conclui-se, portanto, que a literatura permanece como um instrumento indispensável para a compreensão da subjetividade, permitindo que personagens fictícios lancem luz sobre a realidade dos sujeitos diante das opressões que estruturam o laço social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALA'A, Abdulkareem. A Psychoanalytical Reading of Emily Brontë's Wuthering Heights: An Analysis of the Defense Mechanisms of Some Characters. 2011.

ARMSTRONG, Richard H. A Tragédia de Hamlédio: a fusão entre Édipo e Hamlet por Freud. **CODEX-Revista de Estudos Clássicos**, v. 6, n. 2, p. 82-93, 2018.

BATAILLE, Georges. 1957. *A literatura e o mal*. Porto Alegre: L&PM, 1989.

BRONTË, Emily. *O morro dos ventos uivantes: edição comentada*. Tradução de Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2016. (Obra original publicada em 1847).

CARNAÚBA, Maria Érbia Cássia. A gênese da repressão em Freud: diagnóstico e tendência oculta da psicanálise. **Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, v. 5, n. 09, p. 117-133, 2013.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

COSTA, Júlia Mota Silva. **Emily Brontë: paixões, natureza e moralidade**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.



DIAS, Daise Lilian Fonseca. A recepção crítica a O morro dos ventos uivantes: questões de mulher e literatura. **Revista Graphos**, v. 14, n. 2, 2012.

DIAS, Daise Lilian Fonseca. Gerações em Conflito: relações de gênero e de raça em o morro dos ventos uivantes. **Revista Científica Gênero na Amazônia**, n. 1, p. 111-132, 2012.

DIAS, Daise Lilian Fonseca. O erro trágico de Cathy em O morro dos ventos uivantes, de Emily Brontë. **Ângulo**, n. 117/8, 2010.

FREUD, Sigmund. Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. IX. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Obra original publicada em 1907).

FREUD, Sigmund. Dostoiévski e o parricídio. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. XXI. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Obra original publicada em 1928).

FREUD, Sigmund. Escritores criativos e devaneios. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. IX. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Obra original publicada em 1908).

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Obra original publicada em 1929).

HOVELER, Diane. Teaching Wuthering Heights as Fantasy, Trauma, and Dream Work. 2006.

HOMANS, Margaret. Repression and sublimation of nature in Wuthering Heights. **PMIA**, v. 93, n. 1, p. 9-19, 1978.

KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. Boitempo editorial, 2015. (Obra original publicada em 2009).

MAIRENO, Daniel Polimeni. Verdrängung, Unterdrückung e a querela das traduções. **Psicologia USP**, v. 34, p. e200011, 2023.

MENESES, Adélia Bezerra de. Literatura e psicanálise: aproximações. **Remate de Males**, v. 13, p. 121-132, 1993.

MINERBO, Marion. O tédio e a clínica do vazio. **Rev. bras. psicanál.**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 53-63, set. 2017.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. Significações do corpo negro. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.



RIGUINI, Renata Damiano. A culpa da literatura: Bataille e Freud em “O morro dos ventos uivantes”. AB do Rosário & J. de O. Moreira. **Culpa e laço social: possibilidades e limites**, p. 67-82, 2013.

SANTOS, João Pedro Rodrigues. Entre a escuridão e a luz: a ambiguidade do mal no romance O morro dos ventos uivantes. 2015.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021. (Obra original publicada em 1983).